

CANCIONEIRO

Vem, ó Maio, saúdám-te os povos,
em ti colhem viril confiança;
vem trazer-nos cerulea bonança,
vem, ó Maio, trazer-nos dias novos!

Vibre o hino de esperanças aladas
ao grão verde que o fruto matura,
á campina onde a messe futura
já flori sobre as negras queimadas!

Desertai, ó falanges de escravos,
da lavoura, da negra oficina;
um momento de tregua á fachina,
ó abelhas roubadas dos favos!

Levantemos as mãos doloridas,
e formemos um feixe fecundo;
nós queremos remir este mundo
dos senhores da terra e das vidas.

Sofrimentos, ideais, juventudes,
primaveras de turbido arcano,
verde maio do genero humano,
dai coragem aos animos rudes!

Enflorai ao rebelde caído,
com os olhos fixando o nascente,
ao obreiro que luta fremente,
ao poeta gentil, esvaído.

Original italiano de Pedro Gori, para se cantar com aria do côro da opera «Nabuco», de Verdi.

A canção da camisa

Sentada, coberta de farrapos, com os dedos fatigados e gastos, pesadas e vermelhas as palpebras, está uma pobre mulher puxando a agulha e a linha. Cose, cose, cose! No meio da pobreza, da fome, da lama; e contudo, numa voz de timbre doloroso, canta a *Canção da Camisa!*

Cose, cose, cose! Enquanto o galo canta ao longe! Cose, cose, cose! Até que as estrelas brilhem através das fendas do telhado! que grande mal é, pois, o de ser escrava entre os turcos barbaros, ali onde a mulher não tem alma a salvar, se isto é o trabalho de uma alma cristã!

«Cose, cose, cose! Até que no cerebro passe a vertigem. Cose, cose, cose! Até que os olhos se tornem baços e se abram a custo! A nesga, a bainha, a préga; a préga, a nesga, a bainha, até por fim cair adormecida sobre os botões e pregá-los no meio de um sonho!

«O' homens, que tendes irmãs queridas; ó homens que tendes mães e esposas, não é roupa que usais! são vidas de criaturas humanas! Cose, cose, cose! Na pobreza, na fome, na lama; cosendo, ao mesmo tempo, com a mesma linha, tanto a mortalha como uma camisa.

«Cose, cose, cose! Trabalho que jamais abranda. E qual é o salario dêle? uma enxerga de palha, uma codea de pão e

uns trapos para vestir. Este telhado roto, este sobrado nu, aquela mēsa, uma cadeira partida; e uma parede de tal modo desguarnecida, que chego a dar graças á minha sombra por algumas vėzes lhe cair em cima!

«Cose, cose, cose! A' luz palida de dezembro, e cose, cose, cose! quando o tempo está brilhante e quente, enquanto as andorinhas fazem os ninhos nos beirais dos telhados, como para me mostrarem as asas cheias de sol e me darem com a primavera na cara.

«Oh! quem me dêra respirar os perfumes da doce madressilva, tendo o ceu por cima da cabeça e a relva debaixo dos pés, quando mais não fosse por uma hora! Sentir-me como era d'antes, quando não conhecia os horrores da necessidade, nem as caminhadas que custa um jantar!

«Oh! apenas uma hora e bem curta! O tempo de soltar um suspiro! Não, não queria essa hora para a esperança e para o amôr; queria-a para as minhas penas! Algumas lágrimas aliviar-me-hiam o coração; mas, nas suas células amargas, tenho de reprimir os prantos, porque me retardariam a linha e a agulha!»

Thomas Hood.

Dizem que Deus creou o homem livre, e os que isso dizem impõem condições ao homem em nome de Deus.

Mantsony.

Dicionário subversivo

(Continuado do n.º 16)

CRUMIRO — Expressão com que em alguns países são designados os operarios que em Portugal sempre se chamaram «carneiros» e que os franceses denominam «amarelos». Um jornal inglês, traçando a figura do *crumiro*, escreveu: — «É o ultimo a dar auxilio aos companheiros e o primeiro a pretendê-lo. Só respeita a si proprio; não enxerga alem do dia de hoje; e por dinheiro está pronto a traír amigos, familia, país».

D

DEMOCRACIA — Como a moral, varia com as latitudes. Assim o explica Le Bon: — Entre os latinos, a palavra *democracia* significa principalmente apagamento da vontade e iniciativa individuais, ante a vontade e iniciativa da comunidade representada pelo Estado. Entre os anglo-saxões, com especialidade na America, significa, pelo contrario, desenvolvimento intenso da vontade e do individuo, apagamento, tão completo quanto possível, do Estado.

DESPOTISMO — Calo do poder; só doe aos que o pisam.

DEUS — Personagem sem função reconhecida, em cuja existencia quasi ninguem acredita ou se acredita por habito, cuja intervenção na vida humana é, no entanto, indiscutível que

Coisas pitorescas

Depois de afirmar perentoriamente que nenhum anarquista pode, sem deixar de o ser, intervir seja como fôr, numa guerra, diz em *Tierra y Libertad* — de 21-4-915, um camarada:

«Y no se me diga que esta afirmación tan rotunda es discutible. Hay asuntos que no pueden discutirse, por ser lumbosissimamente palmarios. Su evidencia imposibilita todas las dudas. Prestarse a discutirlos es embarullarlos y dar señales de debilidad e inconsciencia. Pretender su discusion demuestra la obcecación más irreflexiva, por lo menos. En lo ostensible, en lo basamental, no son admisibles los terminos medios, los circunloquios, las ambigüedades, las desvirtuaciones ni los juegos de vocablos; no cabe más que ser o no ser.»

E depois de uma coluna de considerações analogas sobre o mesmo tema, declara que se todos os anarquistas da Terra seguissem a orientação de Kropotkine, ele sósinho continuaria «afirmando sin vacilaciones» varias coisas, e...

Repetiendo sin sesar y a todo rumbo que los anarquistas somos los aristocratas del pensamiento humano, residentes en la más alta cima da verdad, por lo cual no podemos descender poco ni mucho, bajo pena de suicidio moral; y arrostrándolo todo, hasta la muerte — y cien muertes si cien vidas tuvieran — antes que emporcar mis manos con ninguno de los instrumentos asesinos, mantenedores de la cautividad, del capital y de la religion.»

ninguem invoca a serio. (Bazilio Teles).

DIA DE JUÍZO — O ultimo, que ha de ser talvez o primeiro e unico em Portugal — quanto a juizo. (Camilo Castelo Branco).

DIREITO DE PERNADA — Foi abolido; não existe. Mas ha mulheres que são forçadas a entregar-se para obterem de comer para seus filhos ou para seus maridos ou para seus irmãos ou para si.

DITADURA — Absolutismo ás temporadas, ou então, como escreveu E. Regnault, instituição cujo principio é a aniquilação das vontades gerais e das particulares, um protesto odioso contra a intelligencia publica e privada, um despreso insolente de todo o direito e de toda a ideia do justo.

DITADURA DO PROLETARIADO — No dizer de Bernstein, é a ditadura de oradores dos clubs e de literatos.

DIVISÃO DO TRABALHO — Principio que mais contribuiu para aumentar as riquezas... e para aproximar os homens e tornar possível a nova ordem social que a humanidade traz em gestação.

DIVORCIO — Solução pseudo-revolucionaria. Não passa de um expediente. Livra um do outro, ao homem ou á mulher; mas, no dia seguinte, que abismo, se esta não tem trabalho assegurado ou propriedade suficiente!

Nn.

(Continua).

Corrigindo

Na noticia — «A Tipografia» da secção *Publicações* do ultimo numero saiu: continua o relato, quando era contém o relato. E no «Corrigindo» appareceu isto: quando nós escreveremos *conservador*... e haviamos escrito: quando nós escreveremos *Conservadores*...

PUBLICAÇÕES

Fora da lei — Assim se intitula um panfleto semanal de que são autores os srs. Hermano Neves e Herculan Nunes, dois jornalistas muito conhecidos no nosso meio. É um folheto de 16 paginas, de aspecto atraente, onde os autores se propõem tratar das questões publicas, fora de partidos e grupos. É o seguinte, o sumario do primeiro numero:

Na Agonia — Alguns aspectos da situação politica que nos governa. Os chefes politicos republicanos estão de oratorio. A amnistia e as demissões de funcionario publicos. João Franco rehabilitado. Como pode fazer-se a restauração da monarchia. Uma farça ndecorosa. *Carta ao Tenente Francisco de Arabão* — Angola, estrangeiro. — Saudações ao Kaiser. — Os internados. Paz octoviana. — A indifferença perante os acontecimentos. — O medo. — Como em Portugal pensamos da Alemanha. — O pedido da Inglaterra. — Intervem a politica. — O fim da guerra europea. — Commentarios. — Liberdade de imprensa. — O tenente Constanção.

Fora da lei publica-se ás quintas-feiras, sendo o seu preço, 4 centavos.